

# Estudo 6 CGTP na pandemia: emprego, precariedade, desemprego e pobreza das mulheres

1 Março, 2021



## Emprego, precariedade, desemprego e pobreza das mulheres



A CGTP divulga 7 estudos sobre a temática "Situação da mulher agravada pela pandemia". O estudo 6 sob o lema "Emprego, precariedade, desemprego e pobreza das mulheres" demonstra a situação de maior fragilidade laboral em função do género para além da diferença salarial que, inaceitavelmente, continua a existir no nosso país.

Em 2020 foram destruídos perto de 100 mil postos de trabalho no nosso país, correspondendo a um recuo anual de 2%.

**Entre as mulheres o número de postos de trabalho perdidos foi de cerca de 35 mil.**

Esta queda interrompe o crescimento que se vinha verificando há seis anos.

As medidas que o Governo implementou como resposta à Covid-19 não foram suficientes nem adequadas para evitar a destruição do emprego e o aumento do desemprego, uma vez que, não só não proibiram os despedimentos, como reduziram os salários e rendimentos a mais de um milhão e quatrocentos mil trabalhadores em todo o país (muitos dos quais mulheres), com repercussões na economia e na sociedade, somando crise à crise.

**Os trabalhadores com vínculos precários foram os primeiros a ser despedidos, sendo esta a principal**

**razão para a perda de emprego e para o aumento do desemprego, numa proporção mais elevada que em anos anteriores.**

**Em 2020 perderam o posto trabalho mais de 136 mil trabalhadores com vínculos precários, 67 mil dos quais mulheres (49% do total), grande parte sem acesso a qualquer prestação de desemprego.**

Ainda assim, o trabalho precário aumentou no segundo semestre do ano – embora não retomando o nível anterior à pandemia – devido ao crescimento do falso trabalho independente e de outras formas ainda mais precárias que o contrato a termo (+38%, sendo de 23% o crescimento entre as mulheres trabalhadoras).

**No 4º trimestre de 2020 a precariedade medida através dos dados do INE (que subavaliam o seu número real) atingia 710,4 mil trabalhadores, sendo mais de metade mulheres (384 mil).**

Aceda à leitura na íntegra deste [Estudo](#).